

# Carta MOVIDA Santa Catarina/Brasil

*Enquanto patrões enriquecem, trabalhadores e trabalhadoras adoecem!!!*

*“Bom mesmo é ir a luta com determinação,*

*Abraçar a vida e viver com paixão.*

*Perder com classe e vencer com ousadia,*

*Porque o mundo pertence a quem se atreve*

*E A VIDA É MUITO PARA SER INSIGNIFICANTE”*

*(Charles Chaplin*

Nós trabalhadores e trabalhadoras reunidos e representados em torno do **MOVIDA - Movimento em Defesa da Vida, Saúde e Segurança da Classe Trabalhadora**, vimos expressar nossas reflexões, preocupações e exigências com respeito à saúde e segurança no trabalho.

É de conhecimento geral, embora ainda parte da sociedade teime em reconhecer, que o trabalho em nosso país vive uma crise histórica de dignidade e valorização. O desemprego estrutural que assola o país atinge cerca de 15,9% da população nas regiões metropolitanas penalizando principalmente as mulheres e os jovens. Por outro lado, aqueles que tem a "sorte" de conseguir um emprego estão sujeitos as más condições de segurança e saúde, jornadas extensas, instabilidade, pressão por produtividade, assédio moral, entre outras mazelas.

Em 2005 foram **491.711 acidentes de trabalho** no âmbito dos segurados do INSS, se pensarmos que apenas cerca de **40% da força de trabalho** é coberta pela previdência e que os **acidentes de trabalho respondem por apenas 2,81% dos benefícios concedidos** veremos logo que estes números podem ser muito maiores e com maior relevância na vida do país.

No Brasil, **estima-se gastos em R\$ 32 bilhões** com concessão de benefícios e atendimento as vítimas de acidentes de trabalho e a **OIT registra 450 milhões de acidentes e doenças ocupacionais no mundo.**

Estudo do Banco Interamericano de Desenvolvimento (BID) na América Latina mostra que **ocorrem entre 20 e 27 milhões de acidentes de trabalho na região**, dos quais **90 mil fatais**. Pelo levantamento, **250 pessoas morrem por dia** e de **40 a 50 acidentes acontecem a cada sete minutos** nos ambientes de trabalho.

Dados publicados em **dezembro de 2006**, em artigo do **International Journal of Occupational Health**, mostram que **os países da América Latina e do Caribe** chegam a gastar, em média, **10% do valor do Produto Interno Bruto (PIB)** com acidentes de trabalho.

No Brasil, em 2002, apontava-se para uma estimativa de **R\$ 32 bilhões** de recursos perdidos **em agravos decorrentes dos acidentes de trabalho**. Pesquisa do **Ministério da Saúde** indica que, no Brasil, **entre 1999 e 2003**, foram **registrados 1.875.190 acidentes de trabalho**, dos quais **15.293 resultaram em morte** e **72.020 em incapacidade permanente**.

O quadro, nos demais países, mesmo nos considerados desenvolvidos, não é menos grave. **Segundo a Organização Internacional do Trabalho (OIT)**, **ocorrem anualmente**, em todo o mundo, **cerca de 450 milhões de acidentes e doenças do trabalho**.

A complexidade dos empregos gerados, o aumento da informalidade no mercado de trabalho, o desrespeito e o descumprimento da legislação trabalhista, o uso de máquinas e equipamentos obsoletos e o desconhecimento dos riscos existentes no local de trabalho são fatores que afetam, sobremaneira, a implementação de uma política nacional de saúde e segurança no trabalho. Além disso, **as implicações à saúde dos trabalhadores geram agravos que se refletem em seu sofrimento físico, mental e social.**

Para enfrentar esse desafio, é preciso consolidar o estado de direito e a democracia. Um desafio para a classe trabalhadora é participar efetivamente das políticas públicas, não apenas como receptores dos serviços, mas como atores principais na elaboração das normas, nas rotinas e na aplicação dos recursos. Lutar contra o sucateamento dos serviços públicos, exigindo melhorias para as carreiras dos trabalhadores públicos e para as condições de trabalho, além de isonomia entre os poderes.

O desafio que se impõe ao poder público e a todos os setores envolvidos é demonstrar a importância de se avançar na melhoria das normas de segurança e de saúde no trabalho, em um esforço tripartite, com a representação dos trabalhadores, dos empresários e do governo, **é preciso impedir que o custo do crescimento econômico seja a vida do trabalhador e da trabalhadora.**

Precisamos de um sistema de **Seguridade Social** efetivo que supere suas atuais limitações e que Trabalho, Saúde e Previdência atuem conjuntamente, com inteligência e em benefício da população. **Na Saúde** é necessário avançar na participação popular e na superação da visão positivista biomédica de cura e atuar na prevenção, sem desconsiderar a necessidade da melhoria da atenção à população.

A **Previdência** precisa avançar no processo de transparência em consonância à sua pujança como política pública e abandonar de vez os resquícios (que são muitos) do neoliberalismo que insistem em fechá-la ao povo, tornando-a um simples caixa contábil entregue ao capital e aos interesses corporativos de médicos peritos, entre outros. A vontade política precisa ser acompanhada de interesse real de mudanças estruturais que façam com que avanços como o **NTEP - Nexo Técnico Epidemiológico** e o **controle social** se efetivem.

Tal qual a Previdência, **o Trabalho** como política pública é vítima da burocracia, do sucateamento e da falta de participação popular. Sua atuação como mediador de novos modelos produtivos, como as experiências cooperativistas e o combate ao trabalho escravo e aviltante que precisa ser reconhecido e ampliado.

A luta de classes é continuamente renovada, exigindo atenção constante da classe trabalhadora. A classe política é hegemonicamente representante dos interesses do capital, unindo ruralistas, empresários, corporações profissionais entre outros. O judiciário também está longe de defender os interesses da maioria, sendo ferrenho defensor da propriedade e do capital em detrimento da vida.

**O modelo produtivo capitalista coloca também em xeque a própria sobrevivência do planeta.** Hoje se sabe que **nesse ritmo de crescimento sem distribuição e com uso indiscriminado dos recursos**, incluindo a água, não haverá planeta possível. **A luta por um ambiente saudável é outra bandeira da classe trabalhadora.**

O 28 de abril, **Dia Mundial em Memória das Vítimas de Acidentes e Doenças do Trabalho**, foi adotado em 2003 pela OIT como data oficial da segurança e saúde nos locais de trabalho. Desde então, em mais de cem países, as entidades dos movimentos

sociais, as instituições públicas e governamentais e todos aqueles que vivenciam esta realidade se unem para propor à sociedade uma reflexão e mobilização permanentes para poupar o trabalhador das atividades perigosas e penosas e reduzir suas jornadas de trabalho.

Nesta data, **O MOVIDA – Movimento em Defesa da Vida, Saúde e Segurança da Classe Trabalhadora Catarinense**, DENUNCIA para a sociedade o cotidiano de dor, mutilação, angústia, pressão, humilhação e desvalorização humana que acontece cotidianamente nos locais de trabalho.

Uma dor silenciosa de milhares de jovens, mulheres, homens, pais e mães de família, sendo vítimas de ACIDENTES, doenças, LER –Lesões por Esforços Repetitivos, Depressão, estresse, pressão e humilhação das chefias. Expostos a condições degradantes e humilhantes de uma organização do trabalho criada dentro do sistema capitalista de sociedade, que supervaloriza o lucro e ignoram o capital mais precioso – os seres humanos.

**Em pleno século 21** – era da informática e das altas tecnologias, **trabalhadores e trabalhadoras tratados de forma medieval. Empresas exigindo metas inatingíveis**, tratando seres humanos **como meros objetos, máquinas, robôs**.

Uma questão que se torna mais significativa na medida em que o crescimento abre perspectivas para um grande estímulo à produção e ao consumo. **Um crescimento econômico, descolado de políticas que considerem o ser humano envolvido, pode levar a uma maior intensificação do trabalho, negligência por parte das empresas e acentuação dos riscos, dos acidentes, das doenças e das mortes.**

É hora de dar **UM BASTA!** Já dizia Charles Chaplin: “**Não somos máquinas, homens e mulheres é que somos**”.

Neste sentido, **Senhor Presidente**, vimos por meio desta, sabedores que somos, que você já sentiu na carne, as dores dos acidentes de trabalho, solicitar vosso apoio e empenho, bem como, do **Congresso Nacional para mudarmos esta triste realidade**.

**Basta de doenças**, acidentes e mortes no trabalho!

Basta de pressão e **humilhação no trabalho!**

**Basta de metas e exigências** de produção humanamente **impossíveis!**

Basta de **enriquecimento às custas** do sofrimento físico, Mental e psicológico **da classe trabalhadora**.

**Basta!!!**.... Queremos o direito ao emprego, num ambiente de trabalho humano, seguro e saudável!

**Queremos a fiscalização e punição rigorosa** daqueles que humilham, maltratam e desrespeitam as condições humanas no trabalho!

**Queremos empresas** executando **políticas de prevenção e proteção às doenças e acidentes** de trabalho!

**Queremos relações de trabalho baseadas no respeito e na dignidade humana!**